

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

AMANDA LEMOS COUGO

**“ESSES ESTÁGIOS FORAM A CHAVE PARA A MINHA FORMAÇÃO DOCENTE”:
FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA ESCOLA PÚBLICA**

**Bagé
2018**

AMANDA LEMOS COUGO

**“ESSES ESTÁGIOS FORAM A CHAVE PARA A MINHA FORMAÇÃO DOCENTE”:
FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Luciani Salcedo de Oliveira

**Bagé
2018**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C854e Cougo, Amanda Lemos

"Esses estágios foram a chave para a minha formação docente": futuros professores de línguas adicionais na escola pública / Amanda Lemos Cougo.

61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS
ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS,
2018.

"Orientação: Luciani Salcedo de Oliveira".

1. Estágio supervisionado. 2. Língua adicional. 3. Escola pública. 4. Futuros professores. 5. Linguística aplicada. I. Oliveira, Luciani Salcedo de (Orient.). II. Título.

AMANDA LEMOS COUGO

**“ESSES ESTÁGIOS FORAM A CHAVE PARA A MINHA FORMAÇÃO DOCENTE”:
FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Luciani Salcedo de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 05 de dezembro de 2018.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Luciani Salcedo de Oliveira
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Isaphi Marlene Jardim Alvarez
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho a todos que fizeram parte da minha formação profissional, contribuindo para minhas reflexões e práticas. Em especial, dedico aos meus pais e a minha irmã, pela compreensão, pelo amor e apoio em meus sonhos.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente e imensamente, a minha mãe Gislaine e meu pai Luís Carlos, que sempre me apoiaram e não mediram esforços para me manter em uma Universidade Pública Federal. Ambos estiveram ao meu lado e, nos momentos difíceis, me ouviram, conversaram, abraçaram, tiveram palavras doces com as quais eu me sentia confortável. Vibraram com minhas vitórias. Sem dúvida, minha mãe e meu pai são a base do que me mantém forte, e é gratificante que ambos sejam incentivadores e tão presentes em minha vida. Agradeço por acreditarem em mim e me incentivarem.

A minha irmã Fernanda que sempre vibrou minhas vitórias comigo. É a pessoa que sempre acreditou que eu conseguiria o que quisesse, que sempre elogiou meus esforços de e para estar em uma Universidade pública. É a pessoa que, mesmo morando em outra cidade, sempre manda uma mensagem nos momentos difíceis e tenta me manter positiva, mostrando que esses momentos passam e eu os supero. É a pessoa que sempre acreditou em mim, me mostrou caminhos e perspectivas de vida diferentes. Agradeço por ser presente em minha vida e compreender os momentos em que não posso estar perto, mas, principalmente, por ser meu exemplo de vida. Admiro a mulher forte e batalhadora que és.

Aos colegas da UNIPAMPA, agradeço imensamente todos momentos bons e ruins que tivemos juntos. Em todos os momentos de cansaço, de vontade de desistir mas saber que temos que nos mantermos fortes, vocês estavam ao meu lado com comentários positivos, com abraços, piadas, risadas, simplesmente presentes em minha vida. São pessoas incríveis que merecem reconhecimento e, além disso, nossos momentos tornaram a graduação um período mais aconchegante.

A profa. Dra. Luciani Salcedo, minha orientadora neste Trabalho de Conclusão de Curso, a qual dedicou este ano para nortear minha pesquisa. Agradeço por aceitar orientar meu trabalho e fazer isso com muito entusiasmo. Os momentos de críticas, sem dúvida, foram necessários para que houvesse reflexões e avanços. Agradeço também por me motivar neste ano de trabalho, elogiando minha pesquisa e a realização da mesma. Além disso, reconheço tamanha importância quando fostes minha orientadora no Estágio em Contexto Escolar II (Inglês), no qual fizeste o papel compreensivo de incentivar e mostrar caminhos no início da minha trajetória

como professora. Sem dúvida, as ideias e reflexões que me proporcionaste foram contribuintes em minha formação.

Ao prof. Dr. Alessandro Bica, meu orientador de projeto de pesquisa desde 2015, quando ingressei no Curso de Letras. Agradeço por acompanhar meu amadurecimento ao longo desses quatro anos na graduação, sempre sendo uma pessoa compreensiva, empática e motivadora. Sem dúvida, és uma das maiores influências positivas em minha formação acadêmica, professor que luta e respeita. Professor da História da Educação, história que eu nunca havia percebido a real importância, porém, a partir de suas aulas e projeto de pesquisa, tive a oportunidade de perceber. Agradeço por todas as oportunidades de escritas, de participação em eventos, de reflexões sobre a História da Educação, mas, principalmente, por (involuntariamente) fazer com que eu, atualmente, admire a história e a reconheça como fundamental em nossas vidas.

Aos professores em geral, agradeço a oportunidade de convívio e de troca de conhecimentos. Mesmo aos que não foram muito próximos a mim, reconheço tamanha dedicação em sua profissão e em nos tornar pessoas reflexivas, sem dúvida, os professores e a UNIPAMPA são de tamanha qualidade.

Obrigada a todas(os)!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso busca compreender a relevância da realização de estágios em contexto escolar durante a graduação. No Curso de Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé, há os componentes curriculares de Estágio em Contexto Escolar I (Espanhol) e Estágio em Contexto Escolar II (Inglês), respectivamente no quinto e sexto semestres. Realizei ambos estágios juntamente com outros colegas em 2017 e, a partir das discussões e reflexões que tivemos com relação a estágios em ambiente escolar, surgiu a ideia desta temática para meu Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse sentido, os participantes desta pesquisa são sete acadêmicos que realizaram ambos estágios em 2017, sendo eu também participante da pesquisa. Para coleta de dados, foram aplicados dois instrumentos de pesquisa: um questionário *online* com quinze perguntas e uma produção de um vídeo a partir de questões norteadoras. Nesta pesquisa, os acadêmicos, enquanto professores estagiários, relataram as suas histórias com relação à escolha de ser docente; os seus aprendizados a partir das experiências obtidas através dos estágios supervisionados; e as possíveis contribuições propiciadas pelos estágios para suas carreiras docentes como futuros professores de línguas adicionais. Esta pesquisa está embasada em literatura pertinente (NÓVOA, 1992; CELANI, 2001; DUTRA; OLIVEIRA, 2006; BORTONI-RICARDO, 2008; entre outros). Com base nos resultados obtidos, é possível perceber que os participantes da pesquisa acreditam que a oportunidade de vivenciar o “ser professor” na escola pública é positiva em nossa formação. Eles relatam que esses são momentos nos quais podemos nos descobrir como professores, ou seja, é quando nos vemos realmente como docentes. Os futuros professores refletem ainda sobre situações negativas e positivas; porém, ter acesso à parte da realidade das escolas e dos alunos contribui em nossa formação para que, assim, possamos rever nossas práticas docentes e nos tornarmos professores melhores. Além disso, há evidência de momento de reflexão contínua e de aprendizado para que possamos nos adaptar a diversas situações, por exemplo, a estarmos em contato com diferentes grupos e termos a sensibilidade de adequar nossas aulas a nosso público-alvo. Sabemos das dificuldades enfrentadas por professores e como isso pode afetar nossas práticas pedagógicas mas, mesmo

assim, reconhecemos que esses momentos nos ajudam a constituir nossa identidade enquanto professores de línguas adicionais.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado. Língua adicional. Escola pública. Futuros professores. Linguística aplicada.

ABSTRACT

This research aims at understanding the impact of our teaching practicum at public schools during our undergraduate program on our constitution as additional languages teachers. In the Additional Languages Teacher Education Program: English, Spanish and their Literatures (Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas), at Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé, there are the courses Teaching Practicum at School I, Spanish Language (Estágio em Contexto Escolar I, Língua Espanhola) and Teaching Practicum at School II, English Language (Estágio em Contexto Escolar II, Língua Inglesa), respectively in the 5th and 6th semesters. I took part in both practicums, along with other classmates, in 2017 and, after taking into consideration the reflections we have had about our teaching experiences at schools, I came up with the idea of this Undergraduate Thesis (Trabalho de Conclusão de Curso). In this sense, the participants of this research are the future language teachers who participated in both practicums in 2017, including myself. I have applied two data collection tools: an online questionnaire with fifteen questions and a video production with some guiding questions. In this research, the participants, as student teachers, have reported their stories related to their choice of being additional language teachers; their learning process with the experiences in their supervised practicums; and the possible contributions of their teaching practicums to their teaching careers as future language teachers. This research is based on pertinent literature (NÓVOA, 1992; CELANI, 2001; DUTRA; OLIVEIRA, 2006; BORTONI-RICARDO, 2008; among others). Based on the data collected, it is possible to notice that the participants of this research believe that the opportunity of experiencing themselves as teachers in public schools is positive in our education as teachers. They also report that there are moments in which we can discover ourselves as teachers, that is, it is when we are able to see ourselves as teachers. Besides, the research participants reflect on the fact that there are negative and positive situations to be faced, but having opportunities to access a part of the real world of schools and students contributes to our professional education, as a consequence, we can review our practices and improve our teaching skills. There is also evidence to argue that teaching is a moment of continuous self evaluation and that we can learn to adapt ourselves to different situations, for example, being in contact with diverse groups of students and having the sensibility of ad-

justing our classes to them. In this context, we recognize the difficulties faced by teachers and how it may affect our pedagogical practices; however, this fact helps us constitute our identity as additional languages teachers.

Keywords: Supervised practicum. Additional language. Public school. Student teachers. Applied linguistics.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Informações sobre os estágios de Letras Línguas Adicionais	24
Tabela 2 – Informações sobre os participantes da pesquisa	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

MEC - Ministério da Educação

NLA – Núcleo de Línguas Adicionais

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPC – Projeto Político Pedagógico de Curso

Sisu - Sistema de Seleção Unificada

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Minha história com relação à docência	17
2. PERGUNTA DE PESQUISA	20
3. OBJETIVOS	21
3.1 Geral.....	21
3.1 Específicos	21
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
4.1 O curso de Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas	22
4.2 A relevância dos estágios supervisionados ofertados pelo Curso de Letras Línguas Adicionais	23
4.3 Reflexões sobre a docência	26
5. METODOLOGIA	32
5.1 Participantes da pesquisa	33
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	36
6.1 Nossas histórias como futuros professores	37
6.2 Estágios supervisionados em contextos escolares e nossa formação docente...40	
6.3 Nossos aprendizados enquanto futuros professores com os estágios supervisionados	43
6.4 Contribuições para nossa carreira docente	44
6.5 Contribuições para o Curso de Letras Línguas Adicionais da UNIPAMPA	46
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	54
ANEXOS	61

1 INTRODUÇÃO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, serão apresentados relatos de experiências de acadêmicos¹ do Curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé, que frequentaram o Estágio em Contexto Escolar I e Estágio em Contexto Escolar II, em 2017, sendo o primeiro em Língua Espanhola e o segundo em Língua Inglesa. Esta pesquisa foi conduzida com alunos que participaram de ambos componentes curriculares, também abordando a minha própria experiência como docente.

Nesta pesquisa, objetivo investigar a importância e as contribuições dos estágios em contexto escolar em nossas vidas, refletindo sobre o *ser docente* e como essas experiências influenciaram na nossa formação profissional, assim como na escolha de ser professor. Além disso, busca-se entender qual é a relação desses alunos, ao ingressar no Curso de Licenciatura, com essa escolha de serem futuros professores, e como isso desenvolveu-se ao longo do mesmo.

Reconheço a importância da prática docente quando ainda cursando a Licenciatura, pois acredito que há oportunidades de aplicar todas teorias e conhecimentos adquiridos desde o início da graduação, contribuindo em nossa formação docente. Desse modo, podemos refletir sobre o que foi feito, como também realizar uma prática docente mais consciente e melhorada em nossas próximas experiências.

A ideia de abordar relatos de experiências e contribuições para a docência, ouvindo alunos do Curso de Letras Línguas Adicionais, da UNIPAMPA, partiu da possibilidade de escrever um “Personal Essay”² (Apêndice A). A oportunidade de escrita surgiu no componente curricular “Texto e Discurso em Inglês”, momento no qual eu já havia finalizado o primeiro estágio e estava na fase inicial do segundo. Além disso, sempre me emocionei ao discutir questões relacionadas aos estágios

¹ Apesar de reconhecer orientação contrária, faço uso do gênero masculino ao longo deste trabalho quando me referir aos participantes desta pesquisa, assim como quando houver discussão das implicações deste trabalho.

² O “Personal Essay” é um gênero textual pessoal, no qual nós, acadêmicos de Letras Línguas Adicionais, deveríamos escrever algo que, além de pessoal, envolvesse a UNIPAMPA. Essa escrita foi oportunizada no componente curricular “Texto e Discurso em Inglês”, no qual estive matriculada no segundo semestre de 2017, e foi ministrado pela Profa. Dra. Kátia Morais.

que realizei³, como também ouvi as histórias dos meus colegas sobre esses componentes curriculares.

Por ter consciência da importância dessa prática docente, por todas as experiências vivenciadas e relatos ouvidos, acredito que realizar uma pesquisa sobre essa área, além de trazer reflexões para os próprios estagiários, também pode trazer possíveis contribuições para os Componentes Curriculares de Estágio e para o Curso de Letras Línguas Adicionais da UNIPAMPA. Dessa maneira, os resultados desta pesquisa podem valorizar o que vem sendo realizado durante os estágios obrigatórios, como também apontar melhorias para esse contexto.

Este trabalho constitui-se em uma pesquisa de cunho qualitativo (BORTONI-RICARDO, 2008). Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário e foi solicitada a gravação de um vídeo com, no máximo, cinco minutos de duração. Esse vídeo contou com informações sobre porque cada aluno participante da pesquisa escolheu ingressar em um Curso de Licenciatura; se os Estágios em Contexto Escolar I e II nos ajudaram em nossa formação profissional e como isso aconteceu; e como nos sentimos com relação à escolha de ser docente durante a prática pedagógica nos Estágios em Contexto Escolar I e II.

Os participantes desta pesquisa, que frequentaram os estágios obrigatórios do quinto e sexto semestres, oferecidos pelo Curso de Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, tiveram, por meio desta pesquisa, a chance de refletir sobre suas experiências individuais, trazendo contribuições a serem relatadas neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Este trabalho será dividido nas seguintes seções: em “Considerações Iniciais”, introduzo a minha temática de pesquisa; na “Minha História com Relação à Docência”, relato questões as quais contribuíram para eu escolher ser professora e também as contribuições dos meus estágios para como futura professora; na “Pergunta de Pesquisa”, trago a questão central que busco responder neste TCC; nos “Objetivos” deste trabalho, trago as questões a serem analisadas ao longo do trabalho; em “Metodologia”, abordo o contexto de pesquisa, com detalhes acerca dos participantes dessa pesquisa, dos instrumentos de coleta e também de análise de dados; na “Fundamentação Teórica”, reviso a literatura especializada em relação a temática desta pesquisa; por fim, respondo as perguntas deste trabalho, trago as

³ Os estágios que realizei e a minha escolha pela docência são abordados na seção 1.1, intitulada “Minha história com relação à docência”.

referências e os anexos.

1.1 Minha história com relação à docência

Acredito na importância de relatar o que me incentivou a entrar em um Curso de Licenciatura, no qual tenho como objetivo ser professora de línguas adicionais. Além disso, também há relevância em mostrar minhas experiências com relação aos Estágios em Contexto Escolar I e II.

Minha escolha por ser docente vem sendo cultivada desde a infância, e também há outros aspectos que me motivaram a ser professora. Quando criança, minha brincadeira predileta era dar aulas. Meu pai, Luís Carlos, e minha mãe, Gislaine, me presentearam com um quadro e gizes, e o colocaram na garagem da nossa casa e era ali que eu “me encontrava”, dando aula para meus primos. Eu criava os exercícios e, no momento de explicar, de estar na minha “sala de aula” como professora, me sentia feliz e acolhida. Não sei ao certo o motivo pelo qual meus pais me presentearam com esse quadro, acredito que porque, naquela época, era uma brincadeira comum. Porém, mesmo não sendo de uma família de professores, sempre vi o quanto valorizavam e acreditavam na trajetória dos professores, questionando as dificuldades que costumam enfrentar.

De alguma maneira, essa brincadeira de criança me fazia sentir confortável e me incentivou, junto com meus pais, na escolha pela docência, pois sempre recebi apoio nos meus estudos. Os dois, sem dúvida, têm uma participação muito grande na minha formação como docente. Além disso, tive o exemplo da minha irmã, Fernanda, que fazia curso de Inglês e eu a escutava praticando a língua, a via fazendo os exercícios e comentando como eram as aulas. Quando a ouvia, era um momento mágico, pois o inglês ainda era muito distante para mim e eu achava muito interessante. Comecei a ouvir as músicas em Inglês que minha irmã escutava, logo surgiu muito interesse em também aprender. Aos 14 anos, iniciei um curso em língua inglesa, em ambiente de total imersão⁴. Inicialmente, não conseguia compreender o que era dito, mas com o passar do tempo, fui aprimorando meus conhecimentos na língua. Acredito que isso deve-se também ao fato de ter me tornado alguém que

⁴ Uso o conceito de imersão, neste sentido, com relação a um ambiente no qual, no meu caso, era falada somente a minha segunda língua (Língua Inglesa), sem utilizar minha língua materna (Língua Portuguesa).

assiste muitas séries. Sem dúvida, ouvir o áudio original e entrelaçar a aquisição de uma língua com as séries, pelas quais sou apaixonada, surtiu um efeito muito positivo.

Durante o Ensino Médio, a ideia de ser professora já não era mais presente. Ainda gostava do inglês; porém, por ter interesse em aprender sobre o comportamento humano, comecei a pensar muito em ser psicóloga. Na escolha do curso, através da nota obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), ao solicitar no Sisu (Sistema de Seleção Unificada), em 2015, não sei exatamente por qual motivo, talvez intuição e a minha história como “professora” tenham me impulsionado, involuntariamente, a tentar ingressar no Curso de Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, na UNIPAMPA Campus Bagé, de modo que não solicitei o Curso de Psicologia.

Ingressei em Letras em 2015, com um pouco de receio, tendo em vista que nunca havia estudado Espanhol. Além disso, devo relatar que minha escolha profissional não foi tomada com total certeza e, ao longo do curso, às vezes, me questionava se estava no lugar certo; na profissão que amaria exercer. Com relação à essa escolha, tive dúvidas no início, pois nunca havia experienciado a realidade do “ser professora”. Não tinha ideia se realmente seria feliz atuando e como me sentiria em relação a isso. Também relato que, por ser uma pessoa tímida, por vezes, questionei como lidaria com essa questão em sala de aula.

O Curso de Letras Línguas Adicionais proporciona, em seus 5º e 6º semestres, estágios em contexto escolar. No primeiro estágio, em língua espanhola, no qual trabalhei com pré-adolescentes do sétimo ano do Ensino Fundamental, em uma escola localizada perto da UNIPAMPA, senti um certo receio pela questão de estar no início da aprendizagem dessa língua. Porém, desde o primeiro dia de atuação na escola, fui muito bem recebida pelos alunos e professores, e também me senti confortável na posição de professora. Recebia sempre reconhecimento e respeito por parte dos alunos, o que me motivava ainda mais. Nesse período, busquei ainda mais aprender o espanhol, comecei a estudar com muito mais afinco, podendo assim, proporcionar aulas melhores para meus alunos. Ainda nesse primeiro estágio, na primeira aula na qual minha professora orientadora de estágio foi me observar, ela disse, não me lembro exatamente com quais palavras, mas que havia visto uma “Amanda totalmente diferente daquela tímida, quando na posição de aluna”. Isso me motivou e posso dizer que o reconhecimento de todo trabalho que

nós, estagiários, realizamos, incentiva a continuar e perceber que contribuimos tanto com aqueles alunos e para com a escola.

Afirmo, sem dúvida, que esse primeiro estágio mostrou-me a realidade sobre ser professor, os desafios e, principalmente, os pontos super positivos. Sendo assim, acredito que, a partir do primeiro dia em que estive ali na posição de professora, tive certeza que era aquilo que deveria estar fazendo profissionalmente.

O segundo estágio, foi realizado com crianças do quarto ano do Ensino Fundamental, em uma escola localizada no centro da cidade. Nesse estágio, pude realizar aquele sonho inicial de ser professora de Língua Inglesa, a língua a qual percorre minha história desde o início da pré-adolescência. Esse segundo estágio continuou a mostrar que, em sala de aula, me sinto confortável e apaixonada pela carreira que escolhi. Os estágios em Contexto Escolar I e II possibilitaram aquilo que, lá no início de 2000, era uma brincadeira, tornar-se realidade em 2017.

Ambas práticas docentes proporcionaram momentos e experiências indescritíveis com os quais cada estagiário vivenciou a realidade da sala de aula. Porém, muito além disso, acredito no quão enriquecedor é o Curso de Letras por propiciar esses estágios em escolas, contribuindo para nossa formação docente. Fato esse que me impulsionou a escrever esse Trabalho de Conclusão de Curso, com relação à história de acadêmicos na posição de futuros professores, já praticando a docência em seus estágios obrigatórios. Claramente, essas práticas pedagógicas trouxeram experiências desafiadoras e enriquecedoras para minha vida. Desde o início, sentia-me fazendo algo que me faz feliz e, agradavelmente, escrevo relatando minha história e a história de meus colegas.

Essa temática me permite resgatar minha narrativa, assim como também refletir sobre questões profissionais e pessoais que adquiri ao longo da graduação e estágios, as quais me motivam, também me impulsionam a querer escrever mais; fato esse que, sem dúvida, torna esse um trabalho aconchegante.

2 PERGUNTA DE PESQUISA

Tendo como participantes de pesquisa sete acadêmicos do Curso de Letras – Línguas Adicionais, Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, da UNIPAMPA (Campus Bagé), que cursaram os componentes curriculares de Estágio em Contexto Escolar I, em Língua Espanhola (2017.1), e Estágio em Contexto Escolar II, em Língua Inglesa (2017.2), busco responder a seguinte pergunta de pesquisa:

Em que medida a realização dos estágios supervisionados em contexto escolar, durante o Curso de Licenciatura, contribuiu para a nossa formação como futuros(as) professores(as) de Línguas Adicionais?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar em que medida os componentes curriculares obrigatórios de Estágio em Contexto Escolar I e Estágio em Contexto Escolar II, ministrados na UNIPAMPA (Campus Bagé), em 2017, influenciaram a nossa formação docente como futuros professores de línguas adicionais.

3.2 Objetivos Específicos

- Relatar brevemente a história dos participantes desta pesquisa com relação à escolha de ser professor;
- Compreender como os componentes curriculares de Estágio em Contexto Escolar I e Estágio em Contexto Escolar II influenciaram a formação docente desses futuros professores de línguas adicionais;
- Apurar os aprendizados desses acadêmicos com as experiências propiciadas pelos estágios supervisionados;
- Elencar, a partir dos dados coletados, possíveis contribuições para a carreira docente desses futuros professores, assim como para o Curso de Letras Línguas Adicionais da UNIPAMPA.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 O CURSO DE LETRAS LÍNGUAS ADICIONAIS: INGLÊS, ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS

Ao pensar em realizar uma pesquisa sobre a importância dos estágios em contexto escolar na formação profissional de futuros professores de Línguas Adicionais, acredito na importância de compreender como este curso foi formado e a razão pela qual Inglês e Espanhol foram denominados “Línguas Adicionais”. A partir disso, trago reflexões acerca deste curso.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Letras Línguas Adicionais (2012, p. 24), a UNIPAMPA oferecia os Cursos de Licenciatura em Português/Inglês e Português/Espanhol e, a partir de 2010, ocorreu um longo processo de discussão com professores, alunos e Comissão de Curso, fazendo uma reformulação nesses cursos, criou-se em 2013 as primeiras turmas de “Licenciatura em Letras - Português e Respectivas Literaturas” e “Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas”.

A criação desse novo curso, de Letras Línguas Adicionais, apresenta-se, através do PPC, na tentativa de formar professores de Inglês e Espanhol, tratando-se de um curso único no Brasil que abrange duas línguas adicionais, porém sendo comum em países nos quais há distintas línguas circulando socialmente (2012, p. 5).

Em 2017, esse novo curso recebeu a visita de avaliadores, promovendo reuniões com docentes e discentes para, assim, conhecer e discutir o curso. Após esse processo, o Ministério da Educação (MEC) atribuiu nota 5 (nota máxima) ao Curso de Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, da UNIPAMPA Campus Bagé.

Conforme o PPC, o Curso de Letras Línguas Adicionais, tem como principal objetivo promover reflexões sobre a Língua Espanhola e a Língua Inglesa, de modo que envolve também outros aspectos relacionados a línguas, como por exemplo:

Suscitar a reflexão crítica a respeito da inter-relação linguística, cognitiva, histórica, geopolítica, socioeconômica e artística das culturas hispânicas e anglófonas no contexto em que a UNIPAMPA está inserida, no qual o português é a língua majoritária. (Projeto Político Pedagógico de Curso, 2012, p. 25).

A nomeação de “Línguas Adicionais”, e não “Línguas Estrangeiras”, traz considerações para o curso e seus alunos, pois pensa-se na língua adicional como uma língua que adicionamos à nossa vida, junto com nossa própria língua materna, de maneira a ser uma língua mais próxima a nós com relação à língua estrangeira. Ainda de acordo com o PPC (2012, p. 5), traz-se a seguinte reflexão sobre essas definições:

Partimos da noção de língua adicional, e não de língua estrangeira, tendo em vista que são línguas que se adicionam ao repertório do acadêmico, junto à língua portuguesa (ou qualquer que seja sua língua materna). Não se trata, portanto, de uma segunda língua, mas de línguas que são oferecidas na escola e/ou no meio social em que circulam os alunos e que são as principais línguas de comunicação transnacional – o espanhol e o inglês -, o que significa que estão a serviço da interlocução nos diversos espaços sociais de que o aluno pode vir a participar. (Projeto Político Pedagógico de Curso, 2012, p. 5).

A partir dessas afirmações, entende-se o Curso de Letras Línguas Adicionais como inovador, um curso único no Brasil, o qual abrange duas línguas não-maternas. Além disso, também adota a definição de “Língua Adicional”, e não “Língua Estrangeira”, como explicado anteriormente. Desse modo, o Curso de Letras Línguas Adicionais, propõe diálogos sobre a cultura anglófona e hispânica, entendendo as duas línguas e respectivas culturas como algo que adicionamos à nossa vida, e não línguas estrangeiras, de modo que daria a percepção de serem línguas mais distantes. Desse modo, acredito que essas questões sobre as línguas e suas culturas contribuí positivamente para a formação de professores, de modo que os acadêmicos/profissionais não ensinem “somente” estruturas das línguas, mas também conheçam e possam compartilhar conhecimentos sobre cultura anglófona e hispânica com seus próprios alunos, contribuindo na vida desses alunos, assim como também em suas carreiras docentes.

4.2 A RELEVÂNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OFERTADOS PELO CURSO DE LETRAS LÍNGUAS ADICIONAIS

De acordo com o site da Presidência da República e como lei sancionada, “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.” (2008). Desse modo, de acordo com o PPC do Curso de Letras Línguas Adicionais, os estágios oferecidos ao longo do mesmo, são indispensáveis para assim, os acadêmicos receberem diploma

de Licenciado. Além disso, ainda de acordo com o site da Presidência da República, os estágios, oferecidos a alunos frequentando determinada instituição, objetivam um trabalho produtivo:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Nesta seção, abordarei os estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, o qual oferece no total quatro estágios obrigatórios; sendo eles: Estágio em Contexto Escolar I; Estágio em Contexto Escolar II; Estágio em Projeto de Extensão I; Estágio em Projeto de Extensão II. A seguir, trago uma tabela para explicitar cada estágio obrigatório do Curso de Letras Línguas Adicionais, ou seja, esclarecer qual a língua a ser trabalhada em cada estágio; o semestre sugerido, conforme a Matriz Curricular do Curso de Letras através do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Lugar a ser realizado cada estágio (escola ou curso).

Tabela 1 – Informações sobre os estágios de Letras Línguas Adicionais

Estágio Obrigatório	Língua	Semestre Sugerido	Lugar a realizar o estágio
Estágio em Contexto Escolar I	Língua Espanhola	5º	Escola (municipal, estadual)
Estágio em Contexto Escolar II	Língua Inglesa	6º	Escola (municipal, estadual)
Estágio em Projeto de Extensão I	Língua Inglesa	7º	Núcleo de Línguas Adicionais (NLA)
Estágio em Projeto de Extensão II	Língua Espanhola	8º	Núcleo de Línguas Adicionais (NLA) ⁵

Fonte: Autora (2018)

Cada um dos estágios, ofertados ao longo do curso, são orientados por um

⁵ Os estágios em projeto de extensão I e II são realizados em turmas ofertadas em cursos no Núcleo de Línguas Adicionais (NLA), projeto criado e localizado na UNIPAMPA, Campus Bagé. Este projeto foi criado para oferecer cursos de língua gratuitos, abertos não somente à comunidade acadêmica, mas também à comunidade em geral. Neste projeto, nós, professores estagiários e professores voluntários, recebemos orientação de professores educadores e, assim, ministramos nossas aulas.

professor educador, que auxilia na criação de planos de aula, indicando possíveis melhorias e reflexões para serem pensadas com determinado grupo de alunos. Além disso, esse professor também supervisiona o estagiário em sala de aula, como professor, indicando uma nota e promovendo uma conversa para refletir sobre esta aula ministrada.

De acordo com o PPC (2012, p. 40), entende-se que os estágios supervisionados obrigatórios, na UNIPAMPA, são privilégios na formação acadêmico-profissional desses futuros professores. Esses estágios são um momento no qual os licenciandos podem compartilhar conhecimentos, construindo descobertas com relação à educação, de forma que o estagiário seja sensível às especificidades locais e regionais, também qualificando a relação entre toda teoria que foi estudada e a prática. Logo, nos estágios obrigatórios, nós acadêmicos, temos a oportunidade de aplicar todo conhecimento adquirido ao longo do Curso de Letras, de maneira que contribua com a localidade em que estagiamos e também que possamos compartilhar ideias e conhecimentos com nossos colegas, de modo que contribua em nossa formação docente.

O PPC do Curso de Letras (2012, p. 41) orienta que os acadêmicos produzam, em todos componentes curriculares de estágio, registros dos acontecimentos das aulas ministradas. Sendo assim, esse material pode tornar-se um objeto de análise para produção de artigo ou relatório de conclusão do componente curricular.

Sendo assim, no Estágio em Contexto Escolar I (Língua Espanhola) foi solicitado que, após cada aula ministrada, os estagiários gravassem um vídeo contando como foi sua experiência naquele dia e, durante cada aula, a mesma deveria ser gravada em áudio e entregue as professoras orientadoras posteriormente. No decorrer do componente curricular de estágio, também realizávamos rodas de conversas, discutindo o que estava ocorrendo nos estágios, de modo que podíamos compartilhar experiências e fazer reflexões. Além disso, os acadêmicos produziram um relatório final contando suas experiências de estágio e foram convidados a participar da *Jornada de Reflexões sobre o Ensino de Línguas*, na UNIPAMPA, Campus Bagé, evento o qual submetem-se trabalhos e apresenta-os em uma roda de conversa.

Já no Estágio em Contexto Escolar II (Língua Inglesa), realizamos uma prova escrita e apresentamos um seminário em Língua Inglesa sobre questões

relacionadas a docência. Também gravamos em áudio cada aula ministrada e, após cada aula, deveríamos escrever um diário reflexivo⁶. Além disso, foi solicitado que criássemos um Portfólio, documento físico, o qual adicionamos de maneira impressa nossos termos de compromisso com as escolas, texto sobre a escolha da temática geral a ser abordada em sala de aula, nossos planos de aula com as respectivas atividades a serem realizadas e, também, quando possível, adicionamos atividades e fotos de tarefas realizadas pelos alunos e, além disso, também adicionamos comprovantes de eventos os quais participamos durante o semestre. Esse momento de criação de um Portfólio, para mim, refere-se a uma reflexão, por meio de um registro, a qual podemos perceber o que e como foi trabalhado com estes alunos, de modo que também possamos reutilizar esse conteúdo e adaptá-lo a um novo grupo de estudantes.

Acredito que esses momentos de pensarmos acerca de nossas aulas proporciona a nós, acadêmicos, um momento no qual podemos rever nossa prática pedagógica, trazendo melhorias para as próximas aulas e também percebendo o que funcionou em determinada aula.

Ao final das práticas pedagógicas, nesse caso nos Estágios em Contexto Escolar I e em Contexto Escolar II, devemos escrever um relatório de conclusão do componente curricular, assim como também diários reflexivos no decorrer das práticas pedagógicas. Sem dúvida, esses diários reflexivos que criamos ao longo de cada estágio, sendo escritos ou gravados, nos ajudam a lembrar o que foi feito e ter uma fonte de consulta para relatar as experiências obtidas durante as aulas ministradas em cada estágio. Há também a possibilidade dessa fonte tornar-se objeto de pesquisa em área relacionada. (VELOSO, 2017).

4.3 REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA

Acredito que a formação docente esteja sempre em transformação e que haja aspectos que nos façam refletir sobre nossas práticas pedagógicas. Além disso, para mim, a formação docente consiste não somente em ensinar alguém, mas também na

⁶ Diário reflexivo, no contexto dos nossos estágios obrigatórios, entende-se por um momento no qual após cada aula ministrada devemos relatar o que ocorreu, como, por exemplo, expectativas, sentimentos durante a aula, comportamento dos alunos, andamento de atividades, nosso comportamento como professores, etc. No Estágio em Contexto Escolar I, relatamos por meio de vídeos gravados no nosso celular. Já no Estágio em Contexto Escolar II, relatamos através de escritas no Word.

aprendizagem de professor e aluno, isso é, há uma discussão de aprendizados entre ambas pessoas, nesse caso. Durante minhas práticas pedagógicas, busco que haja interação entre meus alunos e eu, de modo que a aula não seja somente um momento no qual aprendam com o professor mas, sim, um momento de troca de conhecimentos.

A esse respeito, Celani (2001) reflete sobre a questão do aluno não ser somente um depósito de conhecimentos. Nesse sentido, reflete-se sobre a educação e o ensino serem uma troca, um momento de compartilhar conhecimentos entre alunos e professores. A partir disso:

Se nossa visão de educação e de ensino corresponder ao que Paulo Freire (1970) chama de concepção bancária de ensino, isto é, depósito na cabeça de meu aluno um conhecimento que eu possuo e que transmito a ele, então podemos dizer que nossos alunos são nossos clientes. Mas, se pelo contrário, entendemos educação e ensino como uma troca entre aquele que ensina e aquele que aprende, em uma situação de interação, na qual o professor aprende com os alunos e estes aprendem com o professor e com os colegas, não há prestador de serviços e clientes. (CELANI, 2001, p. 27-28).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico de Curso (2012, p. 40), os estágios obrigatórios são privilégios na vida profissional dos acadêmicos, possibilitando-lhes uma atuação crítica e reflexiva durante as suas práticas pedagógicas, como vemos a seguir:

Diante disso, o estágio supervisionado, na UNIPAMPA, constitui-se como espaço-tempo privilegiado na formação acadêmico-profissional dos futuros professores, sendo este um articulador de conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso de graduação e dos saberes e fazeres necessários à atuação docente crítica e reflexiva. (PPC, 2012, p. 40).

Celani (2001) ainda questiona: “Qual é o perfil do profissional que queremos, de que o país precisa?” A autora afirma que não se procura um mero reprodutor, alguém que somente segue seu gerente, coordenador, normas impostas pelo MEC, pelas Secretarias de Educação, pela escola; mas, sim, um profissional independente, com base sólida na língua que ensina, alguém que veja o ensino como o desenvolvimento de um processo reflexivo, algo contínuo, alguém comprometido com a realidade do mundo e não que, simplesmente, transmita seus conhecimentos aos alunos (CELANI, 2001).

Sabe-se que os professores devem ser alguém que esteja comprometido com

seus alunos, com a sociedade e consigo mesmo. Além de ele aprender sobre as culturas da língua em que ensina (em meu caso, culturas anglófonas e culturas hispânicas), também deve promover conhecimento mútuo de dois universos que não se conhecem (MORIN, 1999). De acordo com Celani, essas questões sobre conhecimento mútuo podem envolver o uso da mídia e da tecnologia para dentro da sala de aula, podendo ensinar cultura através dessas ferramentas. O professor deve estar em um processo de educação permanente, inserindo questões práticas e não somente sobre as teorias aprendidas, ou seja, deve haver interação de teoria e prática, durante suas aulas. Conforme sugere a autora, este profissional deve ser reflexivo e crítico, pois no caso do ensino de língua estrangeira, ser crítico é necessário para o processo de aprendizagem, garantindo os valores da cultura estrangeira de maneira crítica, formando o aluno como cidadão.

Para chegar ao perfil de professor desejado, como citado anteriormente, sabe-se que esse profissional deve ser educado para realizar tais aspectos. De acordo com Celani, isso ocorre na Universidade. Pensando nesse aspecto de serem educados, haverá progresso para esses licenciados na Universidade se mantiverem a prática reflexiva e a participação crítica como fios condutores, conforme postulado por PERRENOUD (1999).

Falar sobre educação é um cenário complexo que nos gera dúvidas com relação à realização de uma prática consciente. Sabendo que a prática reflexiva auxilia o professor, Celani (2001, p. 35-36) afirma: “Só por meio da prática reflexiva o professor poderá alcançar o domínio da complexidade e da imprevisibilidade, que é o que encontrará no mundo, na escola, na sala de aula”.

Silva (2006) aponta que o interesse na Linguística Aplicada, área essa que envolve os estágios escolares, é ainda bem recente, embora tenha crescido atualmente. O capítulo referencia Price (1969), Pajares (1992) e Woods (1996), afirmando que o termo “crenças” é complexo em questão de definição, na Linguística Aplicada. Então, sabendo que o conceito desse termo é complexo e variado, Silva (2006) traz uma possível compreensão sobre crenças com relação à aprendizagem de línguas:

Idéias ou conjunto de idéias para as quais apresentamos graus distintos de adesão (conjecturas, idéias relativamente estáveis, convicção e fé). As crenças na teoria de ensino e aprendizagem de línguas são essas idéias que tantos alunos, professores e terceiros têm a respeito dos processos de ensino/aprendizagem de línguas e que se (re)constroem neles mediante as suas próprias experiências de vida e que se mantêm por um certo período

de tempo. (SILVA, 2006).

Dessa forma, entende-se que as crenças, nessa definição, são questões vindas de nossas próprias experiências de vida, também como docentes. Acredito que, ao iniciar cada estágio obrigatório, sempre tive expectativas sobre como me sentiria durante essa prática, de modo que tive crenças sobre como seria cada estágio. Desse modo, Silva ainda afirma que, atualmente, as crenças vindas de professores de línguas estão ganhando espaço em pesquisas. Neste trabalho, abordarei as expectativas dos alunos ao iniciar os Estágios em Contexto Escolar I e em Contexto Escolar II, de modo que serão suas crenças aqui enfocadas.

Com relação à análise dos dados desse mesmo capítulo, no qual Silva realizou uma pesquisa com alunos do Curso de Letras, pôde-se afirmar que, a maioria dos alunos espera “dominar” o idioma, aprender, melhorar e/ou aprofundar seus conhecimentos na língua; sendo assim, formando-se fluentes em Inglês, podendo serem inseridos no mercado de trabalho. Além disso, o autor relata que quatro dos participantes da pesquisa esperam que o Curso de Letras os ajude em questões teóricas e práticas para tornarem-se bons professores de Língua Inglesa. Nesse sentido, compreende-se que esses futuros professores possuem crenças e expectativas com relação à sua formação docente em um Curso de Licenciatura.

Dutra e Oliveira (2006) salientam que, atualmente, os professores costumam se preocupar em promover aulas mais interativas para os alunos. Porém, nesse sentido, há dificuldades em espelhar as crenças do professor com as expectativas do aluno. Acredita-se que as crenças dos professores influenciam em como ensinam.

Pimenta (1996) relata que alguns eventos ou situações podem “tocar” alguém, de maneira que essa pessoa passe a rever suas crenças e ações. Logo, a consciência de determinada pessoa não é estática, linear e bem definida, pois existem tensões internas, contradições e irracionalidades. Nesse sentido, Pimenta (1996) propõe que os professores criem estratégias para que sua capacidade de reconhecer e enfrentar seus próprios conflitos se desenvolva de maneira que possam reavaliar seu processo no trabalho e crescer profissionalmente. A partir disso, Vieira-Abrahão afirma:

A capacidade de reflexão e da crítica poderá levar este professor a um processo de auto-avaliação constante, e torna-lo aberto para a análise de novas abordagens e propostas que, com certeza, surgirão em sua vida profissional. (ABRAHÃO, 1999).

Logo, compreende-se que os professores estão sujeitos a estarem autoavaliando-se frequentemente, e a partir da crítica e reflexão, poderão repensar suas práticas pedagógicas.

Com base nos dados que analisaram, Dutra e Oliveira (2006) relatam que fica em evidência que o contexto escolar no qual os professores estagiários participam pode gerar tensões, por determinados fatores, tais quais: turmas grandes, desinteresse dos alunos, choque entre o desejo do professor e a expectativa do aluno. Em excertos dos participantes da pesquisa, esses professores relatam que, por muitas vezes, chegam na sala de aula da escola pública cheios de boas intenções, porém não conseguem aplicar o que estava sendo planejado, esquecem de determinada ação diferente que ali realizariam. Desse modo, entende-se o contexto escolar como um lugar complexo. Porém, esse confronto na prática pedagógica é um momento que pode promover reflexões e novas estratégias para mudanças.

Durante nossas práticas pedagógicas como professores estagiários, planejamos aulas com a orientação de professoras. Nesses momentos, somos desafiados a criar aulas que, além de ensinar por exemplo gramática, abordem formação cidadã, ou seja, há necessidade de que lidemos com temáticas as quais possibilitem enlaçar a língua com a sociedade. Com base nisso, trago como exemplo uma citação de Popkewitz e Pereyra (1992):

É importante reconhecer que o ensino representa, por si só, uma dinâmica social de grande importância; as práticas reguladoras do ensino não são apenas resultantes do jogo social, constituindo um lugar de produção social com implicações do ponto de vista da formação da sociedade. (POPKEWITZ; PEREYRA, 1992, p. 23).

Além de envolver questões cidadãs em nossos planejamentos, as vivências nas escolas possibilitam troca de conhecimentos e, além disso, auxiliam na formação de nossas práticas pedagógicas. A partir disso, trago a seguinte reflexão:

As escolas normais legitimam um saber produzido no exterior da profissão docente, o que implica uma concepção dos professores centrada na difusão e na transmissão de conhecimentos; mas constituem também um lugar de produção de saberes colectivos, construídos a partir de uma reflexão baseada na experiência e nas práticas. (NÓVOA, 1992, p. 58).

O período de estágios durante a graduação possibilita revermos nossas ações, bem como pode contribuir para nossas considerações referentes à docência. Logo, nesta subseção, abordo os impactos referentes às práticas docentes em geral

que, logo depois, serão discutidas nos resultados desta pesquisa. Portanto, há a importância de revisar nossas práticas pedagógicas, bem como refletir sobre o que fazemos enquanto professores de línguas.

5 METODOLOGIA

Esta investigação foi desenvolvida de março a novembro de 2018, tendo sete acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé, como participantes de pesquisa.

Para participar desta pesquisa, esses alunos deveriam ter concluído o Estágio em Contexto Escolar I (Língua Espanhola) e Estágio em Contexto Escolar II (Língua Inglesa) em 2017, disciplinas obrigatórias do quinto e sexto semestres do Curso de Letras Línguas Adicionais.

A partir de um contato via e-mail com a Secretaria Acadêmica do Campus Bagé, foi solicitada a listagem dos acadêmicos que cursaram, em 2017, os referidos componentes curriculares de Estágio. Após a obtenção dessas informações, esses acadêmicos, aptos a fazerem parte dessa pesquisa, foram convidados a participar voluntariamente da mesma.

Foram organizados três momentos com os participantes da pesquisa para a coleta de dados, a saber:

(1) Eu, na condição de autora e participante deste TCC, contatei os demais participantes via e-mail, convidando-os a fazerem parte desta pesquisa, esclarecendo a abordagem e o foco desta investigação. Ainda neste momento, esses acadêmicos foram convidados a participar de uma reunião introdutória do TCC, quero dizer, esse seria um momento no qual todos os participantes da pesquisa se encontrariam, na UNIPAMPA, de modo que eu poderia explicar o que é a pesquisa e como estes dados seriam coletados: para iniciar a explicação da temática da pesquisa, foi utilizada uma narrativa criada por uma PIBIDiana⁷, da Universidade do Rio Grande (FURG). Nesta narrativa (Anexo A), intitulada como “Ser Professor” (OLIVEIRA, 2011), a acadêmica conta suas expectativas ao ingressar no Pibid, como futura professora. Ao decorrer desta conversa, a qual não foi gravada ou utilizada para a pesquisa, foi explicado os dois objetos de coleta de dados que utilizei (questionário e gravação de vídeo);

(2) os acadêmicos responderam um questionário *online* (Apêndice B) com questões relacionadas aos estágios em contexto escolar;

⁷ Termo utilizado para professores participantes do PIBID/CAPES.

(3) os alunos foram solicitados a gravar um vídeo com, no máximo, 5 minutos de duração, relatando suas experiências nas escolas, baseado nas seguintes perguntas norteadoras:

1. Por que você escolheu o Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, da UNIPAMPA?
2. Você acredita que os estágios obrigatórios em Contexto Escolar I (Língua Espanhola) e Contexto Escolar II (Língua Inglesa) lhe ajudaram na sua formação profissional? De que maneira?
3. Como você se sentiu em relação à sua escolha de ser professor(a) durante as práticas pedagógicas no Estágio em Contexto Escolar I (Língua Espanhola) e Contexto Escolar II (Língua Inglesa)? Justifique.
4. Quais foram seus maiores desafios e aprendizados durante as práticas pedagógicas no Estágio em Contexto Escolar I (Língua Espanhola) e Contexto Escolar II (Língua Inglesa)? Justifique.

Após o prazo estipulado para a gravação desse vídeo, os acadêmicos o enviaram e, a partir disso, o vídeo foi transcrito e analisado. O segundo instrumento de pesquisa foi um questionário criado por meio dos formulários online do Google. Neste sentido, os alunos receberam, via e-mail, o *link* para responder a esse questionário, e também tiveram um prazo para realizar esta atividade. Ainda nesse questionário, esses alunos identificaram pseudônimo, idade, semestre no qual estavam, ano de ingresso no curso, ano de realização dos estágios em contexto escolar, respectivos professores orientadores e escola em que realizaram cada estágio e, após, responderam as questões relacionadas aos Estágios em Contexto Escolar I e II.

Os dados coletados foram analisados a partir das respostas dadas pelos participantes da pesquisa no questionário *online* e na gravação de vídeo, com base nos objetivos estabelecidos neste trabalho.

5.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Como previamente dito, desta pesquisa participaram sete acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé. Todos eles cursaram Estágio em Contexto Escolar I (Língua Espanhola) e Estágio em

Contexto Escolar II (Língua Inglesa) de março a dezembro de 2017, em contextos escolares públicos na cidade de Bagé-RS.

Nesses estágios, esses licenciandos trabalharam com crianças, pré-adolescentes, adolescentes ou adultos, em suas salas de aula, e foram convidados a contribuir para esta pesquisa por terem participado de ambos estágios citados anteriormente, nos quais estive presente nos mesmos componentes curriculares de estágio, momentos nos quais pude ouvir relatos dos meus colegas sobre o planejamento de aulas; os medos e as expectativas em relação aos estágios; a experiência de tornar-se professor(a); as contribuições para suas formações profissionais. Assim como, na condição de também participante desta pesquisa, posso refletir sobre essas questões e minha prática pedagógica, possibilitando contribuições vindas dos estágios obrigatórios em minha docência.

Foi solicitada, via e-mail à Secretaria Acadêmica, a listagem dos acadêmicos matriculados nos estágios citados acima, de 2017. Poucos dias depois, recebi os documentos com informações (nome, matrícula e turma) desses estagiários. Os alunos que participaram de ambos estágios em contexto escolar, em 2017, totalizaram onze pessoas. Dessas onze, dois se formaram no fim do segundo semestre de 2017; dois são prováveis formandos no fim do primeiro semestre de 2018; seis são prováveis formandos no fim do segundo semestre de 2018; e uma é provável formada de 2019. Desses, são participantes desta pesquisa os prováveis formandos do último semestre de 2018 e do primeiro semestre de 2019, totalizando sete participantes de pesquisa.

Com o intuito de organizar as informações dos participantes da pesquisa, foi criada uma tabela sobre esses acadêmicos em seus períodos de estágio. A tabela traz as seguintes informações: pseudônimos; idade (à época da coleta de dados); respectiva escola em que atuaram. Dessa maneira, acredito que há clareza sobre os participantes da pesquisa durante o período dessa investigação.

Tabela 2 – Informações sobre os participantes da pesquisa

Pseudônimos⁸	Idade	Respectiva escola de atuação do Estágio em Contexto Escolar I	Respectiva escola de atuação do Estágio em Contexto Escolar II
ARABELLA⁹	21	EMEF Prof Peri Coronel	EMEF Fundação Bidart
EMILY FERREIRA	21	EMEF Prof Peri Coronel	EEEM Silveira Martins
EMMA	21	EMEF Prof Peri Coronel	EMEF Fundação Bidart
MAGNÓLIA	25	Dr. Antenor Gonçalves Pereira – Geteco	EMEF Fundação Bidart
ORWELL	21	Dr. Antenor Gonçalves Pereira – Geteco	EMEF Fundação Bidart
SPENCER	21	EMEF Prof Peri Coronel	EEEM Silveira Martins
TOKIO	24	EMEF Prof Peri Coronel	EMEF Fundação Bidart

Fonte: Autora (2018)

⁸ Todos os participantes consentiram participação nesta pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C). Os pseudônimos foram escolhidos pelos participantes de acordo com nomes de autores, de personagens de série de televisão e nomes de músicas.

⁹ Neste trabalho, há concordância de gênero com os pseudônimos escolhidos pelos próprios participantes.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Nesta seção, busco analisar e discutir os dados coletados a partir dos instrumentos de pesquisa utilizados e da literatura pertinente. Nesse sentido, respondo à minha pergunta de pesquisa com base nos resultados obtidos através das respostas dadas ao questionário *online* e dos relatos presentes na produção do vídeo sobre as possíveis contribuições dos estágios supervisionados em contexto escolar para a formação docente. A discussão desses dados está organizada em subseções com temas que vão ao encontro dos objetivos específicos deste Trabalho de Conclusão de Curso. Os pseudônimos escolhidos pelos participantes de pesquisa serão aqui utilizados.

Com base nos dados obtidos nesta pesquisa qualitativa, poderei analisar: a história dos participantes desta pesquisa com relação à escolha de ser docente; o modo pelo qual os componentes curriculares de estágio em contexto escolar influenciaram a formação docente desses futuros professores de línguas adicionais; seus aprendizados, em sala de aula, como professores; as possíveis contribuições vindas do Estágio em Contexto Escolar I e do Estágio em Contexto Escolar II para nossas carreiras docentes, assim como também para o Curso de Letras Línguas Adicionais.

Desse modo, será possível que eu obtenha respostas para as perguntas desta pesquisa, promova reflexões a quem participa da pesquisa, a quem tiver acesso ao Trabalho de Conclusão de Curso e aos leitores do mesmo. Sem dúvida, os resultados desta pesquisa também poderão trazer contribuições para a minha formação profissional, eu que escrevo esse Trabalho de Conclusão de Curso, e que nele também estou inserida, buscando críticas sobre a formação docente.

A partir dos dados coletados, será possível responder minha pergunta de pesquisa, assim como cumprir meus objetivos ao escolher esta temática de TCC. Não esquecendo que a análise dos dados, gerados a partir da entrevista e do vídeo, poderá trazer possíveis contribuições para o Curso de Letras Línguas Adicionais, viabilizando informações e reflexões com relação ao que vem sendo realizado no Estágio em Contexto Escolar I e no Estágio em Contexto Escolar II, como também possíveis melhorias para os mesmos componentes.

6.1 Nossas histórias como futuros professores

Nesta subseção, elenco, com base em meu primeiro objetivo, as histórias de cada participante desta investigação.

ARABELLA relata: “Minha brincadeira preferida era ‘dar aulas’ para meus primos utilizando esse quadro. Nesses momentos, me sentia muito alegre, foi o que mais brinquei na infância.”. Sua história com relação a ser professora vem desde a infância, ela relata que ganhou um quadro e giz para brincar e evidencia que essa era uma brincadeira usual e que a fazia feliz; enfatizando a influência dessa brincadeira de criança em sua escolha profissional. Além disso, ARABELLA também comenta sobre a influência de sua irmã neste processo de escolha de curso, pois a mesma estudava inglês e ARABELLA começou a ter interesse pelo que ouvia da irmã. A partir disso, passou a estudar Inglês em uma escola de línguas, a ouvir músicas e a assistir séries em Inglês. Muitas vezes, nossas escolhas profissionais podem estar associadas a gostos e a experiências que tivemos durante a infância, por exemplo como aconteceu com ARABELLA. Ela também conta:

Eu me imaginava como professora porém a realidade de ser professor era bem distante para mim antes dos estágios obrigatórios. Muitas vezes senti dúvidas com relação a profissão e medo de como seria essa experiência. Tinha medo de não me adaptar em uma sala de aula, de não saber lidar com os alunos e não conseguir achar uma maneira de ser uma boa professora. Também tinha muito anseio em não ser feliz ao ensinar. (ARABELLA, 2018).

ARABELLA conta, a partir do excerto acima, que a realidade de ser professora ainda era muito distante, mesmo com sua vontade de exercer a profissão. Ela acredita que os estágios a ajudaram a ter certeza sobre esta escolha.

Em contrapartida, SPENCER diz brevemente que não tem histórias relacionadas à sua escolha com a docência. Ela conta que, na verdade, sua primeira escolha era pelo Curso de Direito; porém, por não obter a nota necessária para esse curso, optou pelo Curso de Letras Línguas Adicionais. Ela comenta que, por volta dos dez anos de idade, pensou em ser professora, porém mudou de ideia e seu objetivo era o Curso de Direito.

EMMA, por sua vez, menciona que sua tia sempre a incentivou a ler. Então, ela sempre gostou da Literatura e, ao entrar no Curso de Letras, esperava ler bastante, mas isso não aconteceu. Ela demonstra incertezas, diz que nunca se imaginou como professora, talvez somente nos momentos nos quais tinha tido aulas

em um curso de língua inglesa e quando dava aulas de reforço aos seus colegas da escola pública, ou quando brincava quando pequena. Porém, Emma relata que essas são apenas possibilidades, nada concreto com relação à escolha pela docência.

Por outro lado, EMILY FERREIRA afirma que quer ser professora desde seus onze anos de idade, quando começou a ter aulas de inglês na escola pública. A participante conta que sempre teve afinidade com a língua inglesa e houve influência de uma ex-professora dessa língua. Além disso, EMILY demonstra que, possivelmente, em seu ponto de vista, ser professora venha de suas gerações passadas: “A pouco tempo descobri que minha tia avó era professora de português, então talvez ser professora esteja no meu DNA.”. Similarmente a ARABELLA, EMILY conta que costumava brincar com seus irmãos mais novos como se fosse professora deles. Ambas participantes relatam que essas brincadeiras da infância podem ter influenciado sua escolha profissional, pois sentiam-se confortáveis nessa posição e esse sentimento continuou ao longo dos anos.

TOKIO também afirma que a sua história teve influência na escolha por um curso de licenciatura. Ela conta que sempre gostou de línguas, principalmente inglês, e teve uma professora durante o Ensino Médio a qual a incentivava muito e suas aulas eram criativas, despertando interesse em TOKIO. Logo, a partir do Ensino Médio, ela já sabia sua escolha de graduação: Curso de Letras Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol. Ela conta: “Quando eu estava no ensino médio, eu tinha uma professora de Inglês que era muito incentivadora suas aulas eram criativas e eu aprendi bastante a partir das aulas dela. Desde então, eu já sabia que curso eu iria escolher.” Porém, mesmo com certeza dessa escolha, durante a graduação não se imaginava realmente no papel de professora.

TOKIO afirma, a partir do seguinte excerto, que, mesmo com certeza ao escolher o Curso de Letras, atualmente ainda tem dúvidas sobre exercer a profissão:

Eu acredito que me sentia confusa e na verdade ainda me sinto perdida em relação a minha profissão, não tenho certeza se quero ser professora ainda. Principalmente por causa de como a educação está, os professores não são valorizados e parece que essa situação só piora cada vez mais. (TOKIO, 2018).

Diferentemente dos outros participantes da pesquisa, MAGNÓLIA é a única que afirma já ter tido contato com a profissão, pois havia sido professora em um

curso livre de idiomas, em outro estado. Além disso, comenta que foi uma maneira de “fugir de sua realidade” e, influenciada por essa experiência, optou pelo Curso de Licenciatura.

De maneira um pouco similar à MAGNÓLIA, sabendo que ambas trabalharam em uma escola de idiomas, ORWELL conta que trabalhou como recepcionista em uma escola de inglês, a qual tinha contexto de imersão na língua. Logo, tinha o papel de interagir em Inglês com os alunos, muitas vezes fazendo gestos ou ilustrações. Sendo assim, os alunos poderiam compreender o que estava sendo abordado naquele contexto. Então ORWELL comenta que, nesses momentos, assumia o papel de professor e, no futuro, desejava ser uma das professoras daquela escola. Porém, ORWELL conta sobre as dificuldades existentes na carreira docente, como por exemplo o baixo salário, e, então, por vezes pensou em cursar Direito ou Engenharia. Mesmo assim, sair do Curso de Letras nunca foi uma opção, mesmo havendo receios, pois poderia usar sua habilitação também para traduções ou legendagens, por exemplo. ORWELL afirma as considerações acima no seguinte excerto:

Eu sentia bastante receio com relação ao baixo salário, ao estresse, à carga de horária excessiva, aos relatos cada vez mais frequentes de desrespeito aos professores e também falta de confiança em mim mesma de que eu conseguiria fazer um bom trabalho como professora. Eu pensava que amava o que eu estudava, mas que de repente outro curso poderia me dar uma estabilidade melhor com relação ao mercado de trabalho, como Direito ou Engenharias. Mas mudar de curso nunca foi uma opção, então eu pensava que no futuro poderia usar a formação para fazer trabalhos de tradução/legendagem ou até mesmo ser intérprete. (ORWELL, 2018).

A partir do excerto acima, ficam claros os receios que ORWELL tem com relação à docência. Porém, mesmo assim, afirma sua decisão em permanecer cursando uma licenciatura.

Com base nas respostas dos participantes da pesquisa com relação às suas histórias sobre ser professor(a), é possível perceber que três das participantes (ARABELLA, EMILY FERREIRA e TOKIO) afirmam que suas histórias de vida influenciaram na escolha de entrar em uma licenciatura: pelas brincadeiras de ser professor durante a infância; influência dos gostos da família e/ou professores incentivadores.

6.2 Estágios supervisionados em contextos escolares e nossa formação docente

Como participante dessa pesquisa e também colega dos demais participantes, sempre ouvi relatos e discuti sobre as questões de estágio nos semestres antecedentes aos mesmos; o que pensávamos sobre nossa escolha profissional; sobre como seria estar no papel do professor; se nos sentiríamos bem. Essas discussões também me incentivaram a abordar as expectativas dos acadêmicos ao entrar em sala de aula como professores, pois notadamente havia muitos sentimentos relacionados às práticas pedagógicas.

Com base nessas experiências citadas acima, a questão de expectativas com relação aos estágios supervisionados foram abordadas no questionário *online* e na produção do vídeo. Logo, trago aqui excertos dos dados e discuto os mesmos com base nos objetivos deste TCC.

ARABELLA relata que, quando estava perto de matricular-se em seu primeiro estágio, começou a sentir muita ansiedade. Havia muitos pensamentos, tais como imaginar se essa seria uma boa experiência, se conseguiria fazer a diferença na vida de seus alunos, se conseguiria ensinar bem e, outra questão, que percorre as respostas de outros participantes da pesquisa, está relacionada às expectativas criadas ao pensar sobre como os alunos tratariam, se respeitariam e gostariam das aulas. Além disso, ARABELLA reflete sobre sua posição como professora através do seguinte excerto:

Me senti muito confortável. Sou uma pessoa bastante tímida, então tinha medo de não me sentir bem. Porém sempre me senti confortável e feliz, em alguns momentos eu tinha problemas pessoais e ao entrar na sala de aula aquilo sumia e me sentia realizada positivamente. (ARABELLA, 2018).

Diferentemente de ARABELLA, SPENCER conta que não criou muitas expectativas com relação a seu primeiro estágio, porém quando finalizou, queria que o segundo estágio fosse tão bom quanto foi o primeiro. Ela também conta sobre seus sentimentos ao entrar em sala de aula: “Muito bem, no início com um pouco de medo, mas com o tempo fui me sentindo muito confortável e gostando de ensinar”.

EMMA afirma que, com relação ao primeiro estágio, estava muito nervosa, porém muito animada com a experiência começaria a ter, idealizava o quanto

gostaria de fazer os alunos perceberem o quanto a aprendizagem é algo positivo. Porém, com relação ao segundo estágio, EMMA deixa claro e demonstra seus sentimentos contando que teve problemas pessoais, logo começou a sentir medo de não conseguir seguir adiante e planejar aulas devido à falta de motivação por estar em um momento difícil de sua vida. Ela ainda compara seus sentimentos ao se ver como professora durante o primeiro e segundo estágio:

No primeiro estágio não me vi como professora, no sentido de manter a hierarquia professor-aluno. Estava muito ligada a ideia de que deveria deixar os alunos livres para aprender em seus ritmos. Ao mesmo tempo me sentia muito frustrada, porque apesar de eu adorar meus alunos, as aulas nem sempre eram boas e o feedback da orientadora me fazia chorar. Cheguei a pensar em desistir do estágio, mas no final foi incrível e aprendi muito, humanamente falando. Já no segundo estágio, me senti muito bem na posição de professora, apesar de dar liberdade, sabia me impor e só teve uma aula, inclusive que foi a qual fui observada, que não gostei. Mas me senti realizada como professora. (EMMA, 2018).

EMMA, com relação a seu primeiro estágio, claramente demonstra sentimento de frustração devido à falta de compreensão existente no momento do *feedback* com relação as suas aulas. Isso fez com que ela sentisse vontade de desistir do estágio, já que sentia que suas aulas não estavam sendo boas. Porém, relata que, ao final deste estágio notou aprender muito. Já no segundo estágio, ela relata ter se sentido realizada como professora, pois conseguiu sentir-se nesse papel.

Já EMILY FERREIRA, similarmente a ARABELLA e EMMA, conta que sentiu-se muito ansiosa com relação a ambos estágios, mas conta que a partir de sua segunda prática pedagógica sentiu-se mais preparada como professora. Ela conta, ainda:

No primeiro estágio eu tive bastante dificuldade, pois eu dava aula para crianças. Eu tive dificuldade para criar aulas lúdicas, mas no final deu tudo certo. Já no segundo estágio, fiquei mais motivada para planejar as aulas. Tive dois alunos neste estágio, então isso me desmotivou um pouco, mas fiquei muito feliz com os materiais que criei. (EMILY FERREIRA, 2018).

Claramente EMILY FERREIRA faz uma comparação entre seus planejamentos de aula no primeiro e no segundo estágios em contexto escolar, contando que no primeiro teve mais dificuldades mas, mesmo assim, os planejamentos funcionaram. Além disso, conta sobre a desmotivação ao ter somente dois alunos durante sua segunda prática docente, porém feliz com o material criado nesse estágio.

TOKIO, assim como SPENCER, acredita que não tinha muitas expectativas

ao começar seu primeiro estágio, mas sentia-se também ansiosa, assim como ARABELLA, EMILY e EMMA, pensando em como seriam suas aulas e, principalmente, se ela seria respeitada na posição de professora:

No primeiro estágio, eu me senti um pouco insegura e despreparada para dar aulas, me senti como jogada aos leões literalmente. Minha turma era a mais bagunceira da escola, no primeiro momento fiquei com muito medo mas por sorte a professora regente da turma era muito compreensiva e me ajudou a trabalhar com a turma apesar de todas as dificuldades. No segundo estágio, as coisas não foram diferentes, eu me sentia insegura e despreparada também mas a minha turma foi mais acolhedora, eu tinha uma parceira de estágio maravilhosa além da minha orientadora do estágio era muito compreensiva com as minhas dificuldades e me ajudou a perder um pouco dos meus medos em relação a Língua Inglesa. (TOKIO, 2018).

TOKIO, através do excerto acima, compara o seu primeiro e seu segundo estágios na escola, fazendo reflexões sobre suas inseguranças em ambos estágios; porém, no segundo estágio, recebeu orientações mais compreensivas e deu aulas em uma turma mais acolhedora, o que tornou a experiência melhor.

Enquanto isso, MAGNÓLIA fala brevemente sobre ter criado expectativas ao pensar que teria mais liberdade ao planejar e ministrar suas aulas, porém notou que não havia muita liberdade nesses momentos.

ORWELL, assim como os demais participantes da pesquisa, conta que sentia-se apreensivo por ser sua primeira experiência como professor, porém essa experiência o ajudou. Logo, em seu segundo estágio, sentia-se mais preparado e tranquilo, acredita que adquiriu uma “bagagem” que o ajudou a assumir uma postura de professor.

Com essas afirmações, podemos perceber que cinco dos sete participantes da pesquisa relatam ter sentido “ansiedade” e “nervosismo” à época do início dos seus primeiros estágios e, recorrentemente, os professores estagiários preocupavam-se em proporcionar aulas boas para seus alunos e serem bem recebidos como professores. Além disso, há a preocupação também de, ao entrar em sala de aula, o professor ser respeitado e visto como tal; pensando que muitas vezes nós, acadêmicos, não sabemos os momentos de e como demonstrar autoridade em sala de aula.

6.3 Nossos aprendizados enquanto futuros professores com os estágios supervisionados

Através dos estágios supervisionados, obtemos aprendizados, sendo eles negativos ou positivos e, de alguma maneira, isso influencia em nossa formação como futuros professores.

ARABELLA conta que, para cada turma, há um planejamento diferente, pois cada turma é diferente e, o que funciona em uma, pode não funcionar em outra. Entretanto, a partir disso, conhecemos a turma, aplicamos atividades, e podemos perceber o que dá certo ou não, podendo repensar e melhorar nossos planejamentos e aulas, o que, com certeza, é um aprendizado importante na vida de um professor.

SPENCER fala que acreditava que seria uma professora muito dura com os alunos mas que, aos poucos, foi se descobrindo. Atualmente, sente-se mais amigável, porém tem medo de ser assim e que, com isso, os alunos “passem por cima”, por acharem que não há autoridade.

EMMA reflete sobre a possibilidade de ajudar os alunos a evoluírem não somente em conteúdos linguísticos, mas sim como pensar criticamente sobre o mundo. Durante os estágios supervisionados, ao planejar aulas, sempre temos que pensar sobre uma formação cidadã, ou seja, sobre como a nossa aula pode influenciar na vida de alguém, não somente com gramática, por exemplo, mas que seja significativa e contribua na vida dessas pessoas.

EMILY FERREIRA relata que repensamos nossas práticas durante os estágios supervisionados, pois o que dá certo com uma turma, pode não dar certo com outra. Similarmente à ARABELLA, que comenta que o planejamento de aulas com cada turma é diferente e, a partir disso, refletimos sobre nossa prática docente.

TOKIO relata, de maneira similar aos demais participantes da pesquisa: “Eu acredito que sim porque eu sempre repenso o que eu posso fazer diferente em cada aula e o que deu errado de que maneira eu posso mudar.” Essa questão de repensar as aulas ministradas de acordo com o que deu certo ou errado, percorre as respostas dos participantes da pesquisa, indicando que há reflexão em suas práticas docentes.

MAGNÓLIA conta que suas aulas costumavam ser focadas em si mesma, com o foco para si, mas que, a partir dos estágios, aprendeu a deixar os alunos “se-

guirem os próprios caminhos”. Logo, acredita que os estágios a ajudaram a não focar somente em si mesma durante suas práticas docentes.

ORWELL comenta, também, de maneira similar a alguns participantes da pesquisa, sobre como temos grupos distintos e o que funciona para uma turma, pode não funcionar em outra. Então, de acordo com ele, a partir de quando conhecemos melhor os alunos, planejamos aulas com as quais eles possam se beneficiar mais e, por isso, estamos sempre moldando nosso modo de dar aula, de acordo com as especificidades de cada grupo.

Com base nas respostas obtidas dos participantes da pesquisa, as quais abordam questões sobre refletir e adaptar nossas práticas pedagógicas para cada grupo de alunos, revejo a fala de Abrahão:

A capacidade de reflexão e da crítica poderá levar este professor a um processo de auto-avaliação constante, e torna-lo aberto para a análise de novas abordagens e propostas que, com certeza, surgirão em sua vida profissional. (ABRAHÃO, 1999).

No excerto acima, é possível perceber a relação entre as ofertas de estágio e a importância de aproveitarmos esse momento para nos constituirmos enquanto professores em constante auto avaliação.

6.4 Contribuições para nossa carreira docente

Os estágios em contexto escolar certamente nos proporcionam experiências e desafios, os quais podem contribuir para nossa formação como futuros professores de línguas adicionais. A partir disso, elencarei possíveis contribuições relatadas pelos participantes desta pesquisa.

ARABELLA afirma que vivenciar o ser professor proporciona momentos de reflexão, e que eles podem servir para que melhorem nossas práticas pedagógicas no decorrer do tempo.

Já SPENCER comenta sobre termos o “olhar escolar” e o quanto isso é importante. Ela acredita que, a partir dos estágios, começamos a nos vermos como professores. EMMA já reflete sobre a questão de os estágios terem a ajudado na questão de repensar sobre ser professora, ou não.

Enquanto isso, EMILY FERREIRA conta: “(...) apesar de passar pouco tempo em sala de aula, a gente consegue ter uma noção de como realmente é ser professor.”, essa percepção se dá em pouco tempo, pois os estágios obrigatórios tem carga horária mínima de 20h, mas, mesmo que seja pouco tempo, ela acredita na importância de estar em sala de aula para termos conhecimento sobre a realidade de ser professor.

TOKIO fala brevemente que acredita que os estágios contribuíram para sua formação docente, principalmente na maneira de pensar, pois ela aprendeu a pensar como professora.

MAGNÓLIA também se expressa brevemente, afirmando que houve contribuições em sua carreira docente vindas dos estágios. Ela conta que, a partir das experiências na escola, de estar em contato com essa realidade, isso logicamente contribuiu em sua formação.

ORWELL traz variadas afirmações sobre as contribuições dos estágios supervisionados em nossa formação docente, podemos observar através do seguinte excerto:

(...) sem eles a minha identidade docente não teria sido construída. Nesses estágios eu pude conhecer a realidade, onde posso atuar no futuro como professora, com que tipo de pessoas, com que tipo de gestão, que tipo de realizações posso vir a ter, etc. Somente dar uma aula simulada em uma disciplina de Linguística Aplicada não torna o "sentir-se professor" algo tangível. Pelo menos, não foi assim comigo. Só pude realmente sentir-me professora após o término desses dois estágios, em pude realmente estar nessa posição e tive que agir em concordância com ela. Esses Estágios foram a chave para a minha formação docente.¹⁰ No Estágio em Projeto de Extensão eu já conseguia afirmar com firmeza "Eu sou professora" para outras pessoas e não sentia receio em dar aulas, me sentia plenamente capaz para realizar o curso e até mesmo para dar aulas particulares ou trabalhar em escolas de idiomas. Antes dos Estágios Escolares, isso não acontecia e afirmar ser professora como parte constituinte da minha identidade ainda não era uma realidade. Agora é. (ORWELL, 2018).

ORWELL afirma que, ser professor, hoje faz parte de sua identidade e consegue se ver como tal, isso aconteceu após os dois estágios supervisionados na escola, pois ORWELL acredita que, ter vivenciado essas realidades, foi a “chave” para sua formação.

¹⁰ Esse excerto dá título a este TCC.

6.5 Contribuições para o Curso de Letras Línguas Adicionais da UNIPAMPA

Saber sobre contribuições oriundas dos estágios supervisionados para o Curso de Letras Línguas Adicionais, da UNIPAMPA, é, de fato, importante para discussões futuras sobre o que está sendo realizado.

ARABELLA fala brevemente que acredita que há contribuições para o Curso, pois os estágios supervisionados propõem reflexões para haver melhorias não somente nos componentes curriculares de estágio, mas também no Curso de Letras.

SPENCER conta que os estágios na escola a ajudaram muito mais, mas que os estágios oferecidos na UNIPAMPA (no Núcleo de Línguas Adicionais) são muito importantes e temos alunos que realmente estão ali pois querem aprender.

Já EMMA reflete, a partir do seguinte excerto, sobre os estágios serem de extrema importância para conhecer a realidade do ser professor, bem como a transição de aluno para professor: “Creio que os estágios são de extrema importância para o conhecimento da realidade docente e para a transição do aluno para professor”.

Enquanto isso, EMILY FERREIRA pensa na questão linguística, ela conta: “Acredito que nos ajuda a pensar sobre como por em prática a questão metalinguística.”. Ela acredita que o Curso de Letras contribui para pensarmos em questões metalinguísticas e como aplicá-las em sala de aula.

TOKIO conta que os estágios em contexto escolar são ótimos momentos para por em prática tudo que aprendeu na universidade, aplicar conceitos, ver o que dá certo e o que dá errado em suas práticas pedagógicas.

MAGNÓLIA afirma que os estágios contribuem para a carga experimental para nosso futuro, mas, em contrapartida, acredita que a universidade deveria contribuir com nossos gastos durante os estágios obrigatórios, sabendo que é obrigatório e sem remuneração.

ORWELL reflete sobre como os estágios supervisionados contribuem para nossa formação docente bem como para o Curso de Letras, sabendo que os acadêmicos poderão aplicar todo conteúdo aprendido nos dois primeiros anos de curso. Ele, através do seguinte excerto, conta um pouco mais:

Eles auxiliam os alunos a sentirem-se mais confiantes como professores, a aplicar o conhecimento aprendido durante os primeiros dois anos da graduação e capacitam ao egresso do Curso desempenhar seu papel de maneira mais eficaz, pois não há margem para afirmar que houve pouca espaço de experiência e prática como professor, afinal são 2 anos dos 4 que totalizam

a graduação exercendo a docência. Isso é muito positivo para o Curso e para quem o completa. (ORWELL, 2018).

A partir das respostas aqui mostradas, na próxima seção será discutida a relevância deste trabalho, bem como percepções e impactos com base nos resultados obtidos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e da discussão de dados, acredito na pertinência desta pesquisa sobre a importância dos estágios supervisionados na formação docente. Com isso, podemos refletir sobre a proposta do Curso de Letras Línguas Adicionais ao oferecer dois estágios em contexto escolar e como isso contribui, ou não, para o “ser professor”.

Os estágios em ambiente escolar nos proporcionam sentimentos diversos. Com base no exposto pelos participantes da pesquisa, na escola é onde nos descobrimos e passamos a nos ver como professores. O “ser professor” nos possibilita inúmeras situações e reflexões, às vezes positivas, às vezes negativas. Porém, conhecer parte da realidade, estar em contato com a escola e com os alunos, sem dúvida, contribui na nossa formação.

Mesmo que estejamos no início de nossas práticas docentes, os estágios contribuem para que possamos, não somente ter certeza sobre a profissão que escolhemos ao entrar em uma Licenciatura, mas também contribuem para que nos tornemos professores melhores no decorrer de nossas experiências. Como citado por ORWELL, essas práticas nos ajudam a constituir nossa identidade enquanto professores. Porém, estamos em constante mudança, pois, como foi discutido anteriormente, estamos sempre adaptando nossa maneira de dar aulas, sabendo que estaremos em contato com diferentes grupos de alunos e que cada um possui suas especificidades enquanto aluno e turma em geral. Essa questão nos ajuda a refletir sobre as atividades realizadas em sala de aula, ou seja, estamos constantemente pensando nas melhores aulas possíveis para nossos alunos, de acordo com suas necessidades. Sabemos que, na realidade dos professores, muitas vezes enfrentando inúmeros impasses, se torna difícil promover reflexões e obter êxito em nossos planejamentos.

Abaixo, retomo meus objetivos postos neste TCC com as respectivas análises feitas através dos dados coletados.

Meus objetivos constam como:

(1) relatar brevemente a história dos participantes desta pesquisa com relação à escolha de ser professor;

- (2) compreender como os componentes curriculares de Estágio em Contexto Escolar I e Estágio em Contexto Escolar II influenciaram a formação docente desses futuros professores de línguas adicionais;
- (3) apurar os aprendizados desses acadêmicos com as experiências propiciadas pelos estágios supervisionados;
- (4) elencar, a partir dos dados coletados, possíveis contribuições para a carreira docente desses futuros professores, assim como para o Curso de Letras Línguas Adicionais da UNIPAMPA.

A partir dos objetivos citados acima e dos dados fornecidos pelos participantes da pesquisa, é possível afirmar que:

Com relação ao objetivo 1, somente SPENCER não possui histórias de vida com relação à docência. Os demais participantes afirmam que têm histórias que os impulsionaram a entrar em um Curso de Licenciatura: brincadeiras de infância, professores motivadores, família motivadora; contato com cursos de línguas (como aluno, professor ou recepcionista). Nesse caso, SPENCER conta que Letras Línguas Adicionais não era sua primeira opção de curso, mas ao longo da graduação se interessou pela docência, a partir dos primeiros estágios. Já os demais participantes, afirmam ter escolhido este curso por vontade própria e influência de suas experiências anteriores.

Com relação ao objetivo 2, os acadêmicos relataram que sentiam muita ansiedade e medo ao iniciar seus estágios, pois idealizavam que seria uma experiência positiva ou negativa. Somente MAGNÓLIA não comenta sobre anseios ou medos. Ela relata que criou expectativas com relação a sua liberdade em planejar aulas, pois achou que teria mais autonomia e isso não aconteceu, lembrando que ela já tinha experiência profissional ao entrar no Curso de Letras.

Sobre o objetivo 3, há uma preponderância de assuntos nas respostas dos acadêmicos com relação a repensar suas práticas pedagógicas. Eles relatam que há uma oportunidade de amadurecer seus hábitos como professores enquanto planejam suas aulas, pois devem rever o que foi abordado conforme cada grupo de alunos. Também relatam que esse é um momento de se identificarem (ou não) como professores ou não, proporcionando aulas que sejam interessantes e significativas na vida desses alunos, como por exemplo mostrar caminhos para formarem-se alunos críticos. Diferentemente dos demais participantes, MAGNÓLIA comenta que du-

rante suas práticas pedagógicas conseguiu dar foco aos seus alunos, pois anteriormente suas aulas focavam em si mesma.

Relacionado ao quarto e último objetivo, os participantes relatam que os estágios em contexto escolar contribuem positivamente para (re)pensar suas práticas pedagógicas e adaptá-las na melhor maneira para cada grupo de alunos, bem como aplicar as teorias aprendidas durante o Curso de Letras. Além disso, é um período importante para que nos reconheçamos como professores, ou seja, que realmente nos vejamos na posição de professores e não mais como “somente” alunos, também amadurecendo nossos pensamentos como docentes. ORWELL conta que, a partir dos estágios em contexto escolar, pôde afirmar “eu sou professora”, isto é, isso ajudou em sua constituição como docente e, sem essas práticas, não seria possível declarar. Em geral, reconhecemos a importância de estar em contato com a escola em nosso período de formação, pensando em nossa constituição como docentes.

Porém, MAGNÓLIA comenta um ponto negativo que pode vir a ser sugestão para repensar no curso: o dinheiro vindo dos estagiários para xerox em suas aulas; a gravação dos áudios de cada aula¹¹ que, por vezes, pode ocorrer algum problema e, por isso, podemos vir a ser prejudicados. Ela sugere que haja uma contribuição financeira neste processo e que, já que há a possibilidade de ocorrer problemas nas gravações das aulas, que seja disponibilizado uma ferramenta própria para isso.

Com relação a contribuições para o Curso de Letras Línguas Adicionais, os participantes da pesquisa contam que a oportunidade de termos dois anos consecutivos de estágio (5º, 6º, 7º e 8º semestres) são positivos, pois nos propicia vivenciar a realidade, logo não há espaço para dizer que não existem práticas pedagógicas suficientes. ORWELL conta que a oferta de estágios no Curso de Letras possibilita que os professores estagiários se sintam mais confiantes como docentes, podendo aplicar os conteúdos aprendidos nos dois primeiros anos da graduação, além de contribuir para que exerçamos nosso papel de uma maneira melhor.

Por fim, concluo, a partir da análise dos dados obtidos através do questionário *online* e da produção do vídeo, que o Estágio em Contexto Escolar I e Estágio em Contexto Escolar II foram importantes contribuintes na formação docente dos acadêmicos do Curso de Letras Línguas Adicionais, pensando que tiveram a oportuni-

¹¹ Esta questão refere-se a que nós, estagiários, devemos gravar em nosso próprio celular cada aula ministrada durante os estágios no Curso de Letras Línguas Adicionais. Desse modo, faz parte da nota atribuída ao final dos componentes curriculares de estágio.

dade de vivenciar suas profissões enquanto estagiários, em escolas públicas no Pampa Gaúcho.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.) **Crenças e Ensino de Línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores.** São Paulo: Pontes Editores, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella M. **O professor pesquisador: introdução a pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL, LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Da definição, classificação e relações de estágio.** Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 9 de jun. 2018.

CELANI, Maria Antonieta. Ensino de línguas estrangeiras: Ocupação ou profissão?. In: LEFFA, Vilson (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: Construindo a profissão.** Pelotas: Educat, 2001.

DUTRA, Deise P.; OLIVEIRA, Shirlene B. Prática Reflexiva: tensões Instrucionais vivenciadas pelo professor de língua inglesa. In: BARCELOS, Ana Maria F.; ABRAHÃO, Maria Helena V. (Org.) **Crenças e Ensino de Línguas: Foco no professor, no aluno e na formação de professores.** São Paulo: Pontes Editores, 2006, p. 177-189.

LEFFA, Vilson (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão.** Pelotas: Educat, 2001.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Bertrand Brasil, 1999.

NÓVOA, Antônio; POPKEWITZ, Thomas (Org.). **Reformas educativas e formação de professores.** Lisboa: Educa, 1992.

NÓVOA, Antônio. A reforma educativa portuguesa: questões passadas e presentes sobre a formação de professores. In: NÓVOA, Antônio; POPKEWITZ, Thomas (Org.) **Reformas educativas e formação de professores.** Lisboa: Educa, 1992.

OLIVEIRA, Camila. Ser Professor. In: GALIAZZI, M. C.; PAULITSCH, V. S. (Org.) **Álbum do PIBID FURG.** Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores – saberes da docência e identidades do professor.** Revista da Faculdade de Educação, v.22, n.2, p.72-89, jul/dez, 1996.

POPKEWITZ, Thomas; PEREYRA, Miguel. Práticas de reforma na formação de professores em oito países: esboço de uma problemática. In: NÓVOA, Antônio; POPKEWITZ, Thomas (Org.) **Reformas educativas e formação de professores.** Lisboa: Educa, 1992.

Projeto Político Pedagógico de Curso. **Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas.** 2012. Disponível em:

http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/files/2014/03/PC_Letras_L%C3%ADnguas_Adicionais_%C3%BAItimavers%C3%A3o21032014.pdf. Acesso em: 10 de maio. 2018.

SILVA, Kleber A. O Futuro Professor de Língua Inglesa no Espelho: Crenças e Aglomerados de Crenças na Formação Inicial. In: FERREIRA, Ana Maria; ABRAHÃO, Maria Helena (Org.) **Crenças e Ensino de Línguas: Foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Pontes Editores, 2006.

SILVA, L. **Crenças sobre aprendizagem de língua estrangeira de alunos formandos de Letras: um estudo comparativo**. In: LEFFA, Vilson (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas: Educat, 2001.

VELOSO, Djulya. **Contribuições do estágio supervisionado em língua inglesa na constituição da identidade docente: um olhar retrospectivo para meu portfólio de ensino**. 2017. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal do Pampa, Bagé, Rio Grande do Sul, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PERSONAL ESSAY ESCRITO NO COMPONENTE CURRICULAR “TEXTO E DISCURSO EM INGLÊS”

Personal Essay: Writing Ourselves at UNIPAMPA

I started studying at Unipampa campus Bagé in 2015 and since then I have been changing so much, in many aspects. I have been growing up and working on how to be a better person. I mean, it is having peace in my mind; helping the society; being empathic; choosing and discovering my profession, the one that should make me happy during my life.

Before I started at Unipampa, I used to think about being a psychologist or an English teacher, and then I felt very confusing about what I was doing with my life. If what I started studying is what I want to work for the rest of my life; if I could be happy teaching.

In the beginning of the signatures, I could not be sure about the teacher's real life, I have just imagined because of what we hear and see from the television, from the internet, from our professors, etc. However, I was not sure in the beginning and it usually made me feel kind of frustrated for maybe being in a graduation for many years and it is not the life I want to. I believe this doubt can make the students be anxious, waiting and waiting for the future. It made me feel like that, I was waiting for the moment in which I could be totally sure that this is the graduation I love, this is the profession I love.

I think it can be normal to have this doubts. Actually, it can be a good thing if we think that we are really being preoccupied about our lives, about our future and our happiness.

Being in the wrong profession can be so depressing and it can make people feel sick. I was always afraid of being one of those, I hope I do not.

Meanwhile the graduation, I also think sometimes the students are so much concerned doing many activities. In my case, spending all day at the university is very hard, because we have these classes all day and many activities to do at home, counting the projects and internship. In my point of view, with what I see, many times people feel sad and demotivated with the profession and it starts with the graduation, because of these things. We need time for ourselves, for taking care of us, of our

mind, time to do things that we like and are not obligated. Sometimes I feel I do just half of the obligated activities I should do and cannot enjoy it fully. Even though I try. As I was saying, it can be one of the reasons why people can have many doubts about the profession, because sometimes we do not see rewarding and understanding. It is much pressure and no time for ourselves, so during the graduation we feel many bad feelings, one of these are the doubts about the profession.

Sometimes we are lucky and things just happen because this is the best for us. Sometimes we are blessed to have an opportunity to see where our happiness and our loving for our job is. I have found mine: the internship. It has been a great chance to discover that I really love teaching.

Even with all the trouble and doubts that I used to have, now I am sure that when I am in class, I am a better person and I love this profession.

The possibility of having four internships during the graduation is great. With that, we can experience the real life for a teacher, the difficulties, the good points, what makes us want to keep in this profession... many things.

In the first semester of 2017 I had my first teachers' real life/experiences. My first internship was in Spanish and I worked in a school near to Unipampa. Remembering: when I started this English and Spanish graduation, I only wanted to work with English, teach English. The reason is because I never had Spanish classes at school and I never had any contact with this language. I always studied English, at school, watching movies and TV series, studying in an English course. Therefore, the internship in Spanish had everything to be wrong, to be a bad experience. I thought I did not know nothing about Spanish and the internship could make it worse. But then, in the first day I started teaching Spanish, I was already feeling happy, feeling ready, and feeling comfortable while teaching.

It was a wonderful experience and I will never forget the students I had there, the teachers and people who work in that school, and logically, the advisors I had during the internship, it was helpful to plan the classes and reflect about this profession.

With this internship, I noticed I want to be a Spanish teacher, I really started liking this language and I know it makes me feel happy. I always had support from everyone, but also the students I had were the ones who really made me feel proud of being a teacher, they really made me realize the reason why I chose teaching.

As I said, the internship provided me experiences that made me discover my love for this profession and also for Spanish. I really think we can only be sure about the profession we want when we really practice it. At least that is how it happened to me and made me reflect about how important it is to be in the right profession.

However, as I said, I always loved English. This semester (2017/2) I am teaching English in our second internship. I am working at one school in downtown and those students are making me learn many things. I really like teaching and I never went through a situation in which I have to teach students with some deficiency, now I have two students. It has been a great opportunity not only to be sure about my profession, but actually to be a better person, to teach them not only the content, but also to respect their differences. I admit it is hard to teach them sometimes, but I try harder and it is awesome to see they really appreciating what has been doing. I mean, as I said in the beginning, everything happening during this graduation makes me grow up and be more empathic.

During these internships, I am really sure about what I am doing with my professional life. Being a teacher is helping people to grow up, to learn, to be a better person, to reflect about their lives. It is a big challenge but also a big opportunity to maybe one day, the world be a better place to be.

The first internship was what made me feel sure about my profession's choices, the second has been a bigger challenge but also make me feel sure and proud. However, I mean, there are more things about it all. In my case, it has been making me grow up not just in my professional life, with my lesson plans, with my classes. It has been making me grow up as a person, in my personal life. I mean, my students make me feel proud of choosing teaching, I feel I am a better person, more empathic, and happy with myself.

I hope everyone can have the feeling I had of choosing the right profession.

7. Você acredita que o Estágio em Contexto Escolar I e o Estágio em Contexto Escolar II e as orientações das professoras supervisoras, lhe ajudaram em sua formação identitária como professor(a) de Línguas Adicionais? Como?
8. Qual foi seu maior desafio em sala de aula? Justifique.
9. O que você pensa sobre a oferta de dois estágios em contexto escolar? Justifique.
10. Como você se sentiu em relação à recepção das escolas? Elabore.
11. Você acredita que os estágios obrigatórios mudaram aspectos pessoais em você, ou somente profissionais? Elabore.
12. As experiências, obtidas em sala de aula, como professor(a), o(a) ajudaram a repensar sua prática pedagógica? De que maneira?
13. Você acredita que esses Estágios em Contexto Escolar I e em Contexto Escolar II contribuíram em sua formação docente? Por quê? Como?
14. Você acredita que os estágios obrigatórios em geral contribuem também para o Curso de Letras Línguas Adicionais? Elabore.
15. O que você pensa sobre vivenciar o “ser professor” durante a graduação?

Aqui você pode adicionar algum comentário que gostaria de fazer sobre ambos estágios obrigatórios em contexto escolar ou sobre esta pesquisa.

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da coleta de dados a qual fará parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “A Importância de Estágios em Contexto Escolar para a Formação de Futuros Professores de Línguas Adicionais”. A pesquisa será realizada pela acadêmica Amanda Lemos Cougo, do *Curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas* da UNIPAMPA_Campus Bagé, portadora do CPF nº 037.471.650-10. Nesta pesquisa, participarão sete acadêmicos que foram alunos nos Componentes Curriculares “Estágio em Contexto Escolar I” e “Estágio em Contexto Escolar II”, em 2017. A pesquisa será realizada em dois momentos: a aplicação de um questionário *online* e a produção de um vídeo – em ambos procedimentos, os(as) participantes da pesquisa serão convidados(as) a refletir sobre suas experiências enquanto professores estagiários em contexto escolar. Sua participação é voluntária e estará contribuindo para a investigação da influência dos estágios, durante a graduação, na formação de futuros professores; além de haver sugestões para o Curso de Letras Línguas Adicionais. Se depois de consentir em sua participação, o(a) Sr(a), desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo, por isso será solicitado que utilize um pseudônimo. Para qualquer outra informação, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com a acadêmica Amanda Lemos Cougo, através do e-mail amandalemoscougo@gmail.com ou com sua orientadora (Profa. Dra. Luciani Salcedo de Oliveira), através do email: lucianioliveira@unipampa.edu.br

Consentimento Pós-Informação. Eu, _____

_____, fui informado(a) sobre o que a acadêmica pesquisará e o como participarei na coleta de dados, preenchendo o formulário online e realizando a gravação de um vídeo, entendendo, assim, minha contribuição para esta pesquisa. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando cada um de nós com uma via.

Data: ___/___/2018.

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa



Assinatura da Pesquisadora Responsável

Fonte: Autora (2018)

ANEXO

ANEXO A – NARRATIVA “SER PROFESSOR”



Fonte: Oliveira (2011)